

Desenvolvimento da reflexividade em futuros médicos: design de uma interven o educacional baseada na participa o de pacientes-treinadores

Julie Mass ^{1,2,3}, Jean-Jonathan Cocou Gozo^{1,3}, Genevi ve O.-D'Avignon¹, Sarah Numainville¹, Marilyne Côté*, Nathalie Belley*, Monique Toutant*,  ric Lapointe*, Marie-Claude Tremblay^{1,3}

1. Faculdade de Medicina, Universit  Laval 2. Faculdade de Enfermagem, Universit  Laval 3. VITAM, Centro de Investiga o em Saúde Sustentável, *Estes co-autores são parceiros-pacientes do projeto

1- Contexto

- A **reflexividade** permite desenvolver formas alternativas de pensar e novas perspectivas de a o;
- Fomentar a reflexividade nos estudantes de medicina   crucial para desenvolver práticas profissionais que sejam consistentes com as necessidades e expectativas dos pacientes e das comunidades;
- As escolas médicas estão procurando **maneiras inovadoras** de estimular o desenvolvimento da reflexividade nos estudantes.



2-Objetivos

- Nosso projeto visa **desenvolver**, implementar e avaliar uma interven o educacional baseada na **participa o ativa de pacientes-treinadores** na educa o médica para promover o desenvolvimento da reflexividade;
- A interven o será implantada em pequenos workshops de discussão num curso de medicina do primeiro ano, onde estudantes deliberarão sobre casos clínicos fictícios;
- O design quer definir: (1) Quem envolver? (2) Como preparar e apoiar estes pacientes? (3) Como envolver os pacientes nos workshops?

3- Metodologia

- **Passo 1:** Revisão rápida da literatura científica para identificar as melhores práticas no envolvimento dos pacientes na educa o médica;
- **Passo 2:** Com base nos resultados da revisão da literatura, **design da interven o por um comitê** composto por pacientes, estudantes, líderes de curso e membros da equipe de investiga o.



4- Resultados

A revisão da literatura identificou 16 estudos relevantes, que destacaram resultados relacionados a:

- (1) mudanças nas atitudes dos estudantes em relação aos pacientes e à profissão médica;
- (2) aquisição de novos conhecimentos, habilidades e compreensões não-clínicas sobre a comunicação médico-paciente e os aspectos psicossociais das trajetórias dos pacientes;
- (3) atributos das intervenções educacionais que influenciam os resultados educacionais.

Com base nesses resultados, nas particularidades do contexto local e nas preocupações dos atores envolvidos, o comitê definiu os elementos críticos da intervenção, que foram:

Quem envolver?	Como prepará-los e apoiá-los?	Como envolvê-los nos workshops?
<ul style="list-style-type: none">• Recrutar pacientes com experiências diversas sobre a doença e o sistema de saúde;• Implementar estratégias de comunicação apropriadas para alcançá-lo.	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar uma compensação financeira justa e apropriada para limitar as barreiras financeiras à participação;• Desenvolver treinamento para equipar os pacientes para cumprir seu mandato e incluir um componente prático;• Implementar medidas de apoio contínuo ao envolvimento dos pacientes.	<ul style="list-style-type: none">• Planejar as modalidades de participação dos pacientes nos workshops para fomentar uma sensação de segurança e atender às preferências de cada paciente.

5- Conclusão

- Incluindo os pacientes no processo de desenvolvimento da intervenção é uma forma de garantir que as barreiras à participação sejam reduzidas;
- Isto posiciona nossa intervenção como uma forma de reequilibrar a dinâmica de poder inerente ao envolvimento do paciente na educação médica e de promover um encontro autêntico, favorável ao desenvolvimento da reflexividade;
- A inovação educacional desenvolvida visará enriquecer a formação de uma nova geração de clínicos que sejam mais eficientes clinicamente e tenham uma maior apreciação das implicações morais, éticas, sociais e políticas da prática.

